



ESCRITA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO: PROBLEMATIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE PENSAMENTO DOCENTE COM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Fernanda de Oliveira Azevedo

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFJF – azevedof.oliveira@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0000-8524-9072>

Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFJF – sacramento.rotondo@ufjf.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6102-4901>

GD em que o trabalho está direcionado: GD5 – Desenvolvimento da pesquisa na formação de professores e formadores de professores de e que ensinam Matemática: contribuições e impactos

Resumo: Uma cartografia fabricada junto a um encontro de um grupo de professores com um material didático de Matemática da Educação Básica da rede pública de ensino de Minas Gerais, no contexto da pandemia de COVID-19, que instaurou o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) como política educacional emergencial. Nesse cenário, o Plano de Estudo Tutorado (PET), desenvolvido como ferramenta central do REANP, atravessa práticas docentes e processos formativos. Encontro disparando invenção de problemas com Educação Matemática a partir de uma escrita coletiva. Escrita funcionando como dispositivo de formação e resistência docente: operando como uma "máquina de guerra", inspirada em Deleuze e Guattari, tensionando normativas e constituindo-se como escrita-documento-Política. Docência escrevendo e produzindo-se a partir de desassossegos e rupturas provocados por lacunas conceituais e pela precariedade da interação virtual no cenário do ensino remoto mineiro. Formação como processualidade, composição junto à tessitura de uma produção escrita insubmissa e indisciplinada problematizando um material estatal, inventando outros possíveis para uma escola pública. Escrita coletiva atuando como dispositivo de criação, vazando fazeres pedagógicos e afirmando uma docência como prática situada, múltipla e visceralmente implicada com Educação Matemática e com políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação Matemática. Formação Docente. Políticas Curriculares. Ensino Remoto. Escrita Coletiva.

1 Entre normativas e rupturas: formação docente em encontro com um material didático estatal

Entre um regime de normalidade escolar e sua súbita suspensão, instaura-se um corte: a irrupção da pandemia de COVID-19 força a Educação Básica mineira a produzir outros modos de operar. Um dos modos fabricados nesse sentido foi o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) como estratégia estatal de continuidade. Nesse movimento, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais institui um conjunto de dispositivos – o Plano de Estudo Tutorado (PET), o programa televisivo Se Liga na Educação e o aplicativo Conexão Escola – compondo uma malha anunciada como sustentação do processo educativo em meio ao distanciamento. Dentre estes dispositivos, PET é apresentado como ferramenta central do REANP.

Um modo que não trata apenas de uma mudança de suporte, mas de uma reconfiguração dos modos de ensinar, aprender e que imputava à docência uma redefinição de atribuições apresentada nos documentos oficiais que orientavam a implementação do PET. Contatar estudantes, sanar dúvidas, orientar, realizar correções dos PET entregues pelos estudantes, planejar e elaborar atividades não presenciais complementares: fazeres docentes atribuídos pela *Resolução SEE nº 4.310, de 17 de abril de 2020* (Minas Gerais, 2020), pelo *Memorando-Circular nº 34/2020/SEE/SG – GABINETE* (Minas Gerais, 2020) e pelo *Documento Orientador: Regime Especial de Atividades Não Presenciais* (Minas Gerais, 2020). Redefinições de atribuições disparando a produção de um problema com docência: ainda que sem uma institucionalização formal, a prescrição do conjunto de práticas elaborada pela Secretaria Estadual de Educação (SEE-MG) dava contorno de tutoria pedagógica aos fazeres docentes.

Normativas estatais estabelecendo que “Os professores deverão se apropriar do PET...” (MINAS GERAIS, 2020, p. 5) junto a uma implicação com docência dispara uma torção e a produção de outros documentos: *Diálogo sobre o Plano de Estudo Tutorado da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais* (Silva; Caputo; Azevedo, 2000) e *Análise do Plano de Estudo Tutorado da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais - Volumes 2 e 3 (CEEM, 2000)*. Coletivo que transborda o numeramento, composições possíveis e provisórias, continuamente em processo de invenção: docência, atravessamentos com Educação e com Educação Matemática, incômodos com estas normativas, problematizações. Uma escrita produzida a partir de uma avaliação de materiais didáticos, o PET, como dispositivo de formação docente atravessada por rupturas, cortes e invenções com Educação Matemática.

Através desse movimento empreendido, organizadas enquanto grupo de discussão e trabalho, nos deparamos com inúmeros equívocos e problemas de escrita, formatação, apresentação e conceituação que se tornaram combustível da construção desta análise crítica (Silva; Caputo; Azevedo, 2020, p. 61).

Encontro como disparador de escrita e de invenção de problemas em Silva, Caputo e Azevedo (2020) e em CEEM (2020), revelando uma proposição com Matemática: atividades propostas que não garantem a compreensão dos conceitos matemáticos. Perturbação com uma abordagem desorganizada, com lacunas relevantes à produção de sentidos, com equívocos conceituais comprometendo a aprendizagem. Desassossego diante de um cenário: o distanciamento e a precária comunicação e interação virtual. Ocupação com processos de aprendizagem possíveis na análise de um material didático. “O pensamento só pensa coagido e forçado, em presença daquilo que dá a pensar, daquilo que existe para ser pensado” (Deleuze, 2006, p. 213). Despotencialização de um educar matemático na Educação Básica disparando formação docente.

Um material didático como motor de produção de uma escrita que mobiliza e produz efeitos com a formação docente forçando o pensamento. No encontro, escrita e formação se constituem na tensão de uma recusa à aceitação e utilização deste material de um modo passivo. Fabricam-se estes documentos de análise e avaliação que produzem uma composição de possíveis aprendizagens e de fazeres chamados docentes. Aqui, transgredir é defender uma certa concepção de aula que se sustenta na manutenção de pressupostos e ao cumprimento de protocolos previamente estipulados. O Estado que impõe um modo dogmático de ensino da Matemática elabora um material que não apresentava nenhuma definição conceitual, constituindo-se em sequências de listas de atividades, apenas. “Uma aula que se limita à apresentação de definições e à resolução de exercícios não produz pensamento; ela apenas reproduz um já pensado” (Gallo; Monteiro, 2021, p. 8). Uma aula não se produz com uma sequência didática com definições conceituais, nem apenas com listas de atividades. Uma aula é uma criação. Um movimento de problematização formativo que transborda um material didático e que, disparado na implicação com ele e com a Educação Matemática, compõe modos de pensar uma aula em que o pensamento seja proposto como ação de pensar. Modos de um fazer docente inventivo com Educação Matemática.

Uma escrita que não se limita a descrever um cenário pandêmico, constituindo-se como produção ética-política que opera como dispositivo de formação ao colocar como problema os próprios modos de fabricação do ensino remoto. Formação disparada pelo movimento de composição escrita produzindo subjetivação. “A subjetividade não é algo dado, mas algo que

se produz, que se fabrica, que se constrói” (Guattari, 1992, p. 11). Com uma composição escrita de um documento, fabricação de posturas resistentes a um normativo estatal. Escrita que não apenas expressa, reivindica, denuncia: revela modos e constitui modos outros, atravessando a formação docente, produzindo docência.

2 Alianças na Educação Matemática: uma composição escrita coletiva

Documentos em tecitura coletiva iniciada do meio de problemas com Educação e Educação Matemática, assumindo bordas em forma de textos publicados a partir de alianças provisórias com a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Minas Gerais (SBEM-MG). Bordas como fronteiras entre o movimento de produção e a forma que assume. Alianças tecidas a partir de um emaranhado de problematizações configurando um modo rizomático de diálogos através de uma coletividade docente. “Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo.” (Deleuze; Guattari, 1995, p. 37). Alianças no campo da Educação Matemática que fortalecem um fazer que não se identifica único, unitário, tendendo à unidade, que transborda singular em multiplicidades. A partir dessa aliança, a escrita desses documentos invade processos formativos de outros professores da Educação Básica no formato de lives organizadas pela SBEM-MG. Discute-se formação docente, ensino de Matemática e Educação Básica, aproveitando-se de ferramentas do ambiente virtual em um cenário remoto.

Em outra frente, invade o curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nos dois semestres do ano de 2021, na disciplina de Ensino de Matemática na Escola Básica I. Provoca problematizações com o conhecimento matemático formal e as formas de sua apresentação no PET, que exigia uma utilização excessiva de recursos tecnológicos para a realização das atividades aos quais os estudantes não tinham acesso e sem mediação docente.

Alianças em fluxo de processualidades que “vem contribuindo para nossa formação quanto à tomada de uma posição ativa e colaborativa” (CEEM, 2020, p. 155). Uma escrita coletiva composta de experimentações e de marcas. Composição no encontro entre Educação Básica e educação remota, formação docente e Matemática, entre problematizações. Composição coletiva disparada por intensidades de uma escrita na implicação com Educação Matemática, dispositivo de conexões possíveis.

3 Uma escrita-documento-Política-formação: insubmissão e invenção docente na Educação Matemática

Uma escrita tensionando uma política de Estado, arriscando uma escrita-Política. Escrita que revela a implementação de um material didático de maneira verticalizada, sem “...discussão e participação colaborativa das/os professoras/es da rede em sua composição” (Silva; Caputo; Azevedo, 2020, p.5), que “...contribua com a construção coletiva e colaborativa de uma política de educação...” (CEEM, 2020, p. 2), e aponta que “...é de conhecimento da SEE-MG que centenas de milhares de estudantes da rede não possuem acesso à internet...” (CEEM, 2020, p. 2). Uma implicação docente, atenta às aprendizagens e seus processos, atravessada por composições de Educação modeladas como estruturas estatais. Uma escrita insubmissa, infiel, indisciplinada. Uma máquina de guerra (Deleuze; Guattari, 1997) em modo escrita-documento-Política. Uma escrita como dispositivo de invenção de docência que vaza fazeres pedagógicos e se implica visceralmente com Educação, com práticas e experimentações com Educação, com elaborações e avaliações, compondo Educação ao vivenciarem Educação: uma escrita-documento-Política-formação.

Uma escrita e uma produção de documentos que não se encerra na denúncia de um projeto educativo estatal, que revela como uma problematização de materiais curriculares pode operar como dispositivo formativo. Ao tensionar o PET enquanto política pública curricular estatal em ação, produzem-se outros modos de implicar-se com uma docência e seus fazeres, com uma formação docente, pensando e fazendo pensar com Educação Matemática e Educação Básica pública. Formação que não ocorre antes nem depois da escrita, mas na própria escrita, entendida como prática viva, coletiva e situada. Uma produção de análise de um material didático, de invenção de modos de forçar o pensamento em pensar, de fabricação de docência e de fazeres docentes em Educação Matemática.

Referências

CEEM, Coletivo de Educadores Em Matemática de Juiz de Fora. *Análise do Plano de Estudo Tutorado da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – Volumes 2 e 3*. Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/sbemmg/documentos?authuser=0> . Acesso em: 27 de abr. de 2026.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995. v.1.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1997. v.5.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

GALLO, Silvio; MONTEIRO, Alexandrina. O que se pode aprender numa aula de matemática? *Aprender*, 2021. Araras, v. 15, n.25, p. 7-19, jan./jun. 2021.

GUATTARI, Félix. *Caosmose*. São Paulo: Editora 34, 1992.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Resolução SEE nº 4.310, de 17 de abril de 2020*. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Belo Horizonte: SEE, 2020. Disponível em: sei.mg.gov.br. Acesso em: 1 ago. de 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Memorando-Circular nº 34/2020/SEE/SG - GABINETE*. Orientações complementares sobre Regime Especial de Atividades Não Presenciais/Regime Especial de Teletrabalho, conforme Resolução SEE nº 4.310 de 17 de abril de 2020. Belo Horizonte: SEE, 18 abr. 2020. Disponível em: sei.mg.gov.br. Acesso em: 22 ago. de 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Documento Orientador: Regime Especial de Atividades Não Presenciais*. Versão 2. Belo Horizonte: SEE, jul. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/> . Acesso em: 1 mai. de 2025.

SILVA, Aline Aparecida; CAPUTO, Débora Rodrigues; AZEVEDO, Fernanda de Oliveira. *Diálogo sobre o Plano de Estudo Tutorado da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais*. Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/sbemmg/documentos?authuser=0> . Acesso em: 27 de abr. de 2026.